

**Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado**

*Teachers' social representations regarding Physical Education in integrated secondary schools*

Everton de Souza  
Larissa Cerignoni Benites  
**Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC)**  
Florianópolis-Brasil

**Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais dos professores de Educação Física que atuam no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) sobre a Educação Física no ensino médio integrado (EMI). A investigação caracteriza-se como de abordagem qualitativa, com ênfase exploratória e delineamento pesquisa de campo, e se valeu de alguns elementos da pesquisa quantitativa. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e da técnica de associação livre de palavras (TALP) com justificativa. Os participantes foram doze professores de Educação Física que atuam nos cursos do EMI do IFSC. Para analisar os dados, utilizou-se: (1) a análise de frequência; (2) a análise de conteúdo; e (3) a análise de similitude. Chegou-se à conclusão de que há fortes indícios de que questões relacionadas à promoção da saúde dos discentes compõem a centralidade das representações sociais dos professores sobre a Educação Física no EMI.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Educação Física; Ensino Médio Integrado.

**Abstract**

This research aimed to understand the social representations of Physical Education teachers who work at the Federal Institute of Santa Catarina, Brazil, regarding PE in Integrated Secondary Schools. This investigation followed a qualitative approach, with exploratory emphasis and field research design, and relied on some elements of quantitative research. Data was collected through a semi-structured interview and the application of the Free Word Association Technique (FWAT) with justification. The participants of the study were twelve PE teachers who work in Integrated Secondary School courses in the Federal Institute of Santa Catarina. For data analysis, the following were used: (1) frequency analysis; (2) content analysis; and (3) similarity analysis. It was concluded there are strong indications that issues related to the promotion of the students' health make up the centrality of the teachers' social representations about PE in Integrated Secondary Schools.

**Keywords:** Social Representations; Physical Education; Integrated High School.

## **Introdução**

Esta pesquisa teve como perspectiva versar sobre as representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado (EMI). Conforme apontam Souza e Benites (2021b, p. 106), o EMI é uma modalidade de curso – pertencente à educação profissional e tecnológica (EPT) – que propicia aos educandos a “[...] formação geral de nível médio de caráter propedêutico em consonância com a educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) em uma grade curricular que agrega ambos os currículos”. Entretanto, o EMI não se trata de uma mera junção de currículos, mas, sim, de “[...] uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo” (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 31).

Esta modalidade de curso foi regulamentada por meio do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004) e este processo perpassou por discussões que abarcaram diversos segmentos sociais que almejavam uma política educacional que possibilitasse a “[...] integração da formação básica e profissional de forma orgânica” (BRASIL, 2007, p. 7) e que superasse a concepção de ‘adestramento’ para certa habilidade profissional sem compreender os fundamentos dessa e as articulações com os processos de produção (CARDOSO, 2017).

No país, esses cursos são ofertados em sua maioria pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Essas instituições possuem um projeto de educação que visa atender às demandas da população brasileira ao reconhecer que a EPT é uma modalidade de ensino que não deve se restringir à formação de mão de obra para o mercado de trabalho, mas, sim, que deve formar os educandos integralmente (COSTA, 2019) por meio de uma formação integrada que tenha o trabalho como princípio educativo (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

Por conseguinte, os IFs apresentam como um de seus objetivos “[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados [...]” (BRASIL, 2008, p. 1). Tal objetivo possibilitou a ampliação da oferta de cursos do EMI no país, tornando-se uma conjuntura favorável para a expansão da Educação Física no contexto da educação profissionalizante (SILVA; FRAGA, 2014).

Sobrinho, Azevedo e Stefanuto (2018) compreendem que as características específicas da Educação Física vão ao encontro da proposta de formação que se tem para os cursos do EMI, isto é, uma formação que envolve todas as dimensões humanas, tal como

apontam Ciavatta e Ramos (2011). Os autores acrescentam que os conhecimentos próprios da Educação Física – como, por exemplo, o corpo e as práticas corporais – são temas oportunos para serem articulados em relação ao mundo do trabalho, contribuindo, assim, para que os educandos construam uma visão crítica sobre inúmeros aspectos que permeiam a ação humana na atividade profissional. Boscatto (2017) corrobora ao destacar que:

Existem aspectos biológicos (fisiológicos, anatômicos) e culturais (relações com o contexto social) que interferem e constituem o desenvolvimento corporal. É importante que os estudantes do ensino médio integrado problematizem e compreendam como se constitui e se desenvolve o corpo humano nos âmbitos do trabalho, das práticas corporais sistematizadas, da saúde, do lazer e dos demais contextos socioculturais (BOSCATTO, 2017, p. 115).

Dessa maneira, a Educação Física no EMI deve estar engajada à proposta de educação integrada para que possa contribuir significativamente com a formação dos educandos. Para que isso ocorra, além de uma reorganização curricular da Educação Física (SOBRINHO; AZEVEDO; STEFANUTO, 2018), é necessário que as práticas tecnicistas desse componente curricular sejam superadas por propostas progressistas.

Nessa modalidade de curso, a Educação Física precisa balizar-se em práticas pedagógicas que contribuam “[...] para a efetivação da formação humana integral, por meio da socialização do conhecimento para a classe trabalhadora [...]”, objetivando a transformação social (SOBRINHO; AZEVEDO; STEFANUTO, 2018, p. 129). Logo, no EMI, os conhecimentos produzidos pela Educação Física precisam ser sistematizados de maneira que atendam às demandas atuais para o exercício da cidadania e o exercício profissional (BOSCATTO, 2017).

Souza e Benites (2021a), em uma pesquisa bibliográfica, evidenciam que a Educação Física no EMI vem ganhando, de modo incipiente, a atenção dos pesquisadores da área apenas nos últimos. Logo, concorda-se com a afirmação de Silva e Fraga (2014, p. 263), para os autores, a Educação Física nesse contexto é “[...] uma história que precisa ser contada”.

Perante o exposto, com intuito de auxiliar o contar dessa história, o objetivo deste estudo foi compreender as representações sociais dos professores de Educação Física que atuam no Instituto Federal de Santa Catarina sobre a Educação Física no EMI.

Optou-se por investigar as representações sociais dos professores de Educação Física por entender que elas emergem das relações estabelecidas entre os sujeitos e influenciam suas ações, pois, conforme esclarece Jodelet (2001), as representações surgem nas

experiências do cotidiano e têm a função de orientar as condutas dos sujeitos e/ou dos grupos. Para Villas Bôas (2004, p. 162), o estudo das representações sociais tem “[...] um espaço garantido na educação, na medida em que pode contribuir para a elaboração de novos entendimentos acerca da realidade e da prática educativa”.

O referencial teórico das representações sociais escolhido foi a abordagem estrutural de Jean-Claude Abric. Conforme a referida abordagem, “[...] toda representação se organiza em torno de um núcleo central [...]”. São os elementos centrais que determinam a significação e a organização da representação. Por conseguinte, são elementos estáveis e resistentes à mudança (ABRIC, 2001, p. 162).

Assim, pode-se dizer que esta pesquisa se justifica pela necessidade de constituir e legitimar uma Educação Física que atenda às demandas da educação profissionalizante sob a perspectiva da concepção de formação integrada que se tem para os cursos do EMI. A constituição de uma Educação Física alinhada aos pressupostos do EMI se faz necessária devido às contribuições dessa disciplina para a formação integral dos educandos (LOVISOLO, 2002; FEITOSA, 2008), que é o objetivo dessa modalidade de curso.

### **Encaminhamentos metodológicos**

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, configura-se como uma pesquisa exploratória quanto ao objetivo (GIL, 2002) e se valeu de alguns elementos quantitativos (PEREIRA; SHITSUKA; PARREIRA; SHITSUKA, 2018). A pesquisa foi realizada no IFSC após ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio do parecer nº 4.781.292.

Sendo assim, os sujeitos desta pesquisa foram professores de Educação Física do IFSC, efetivos ou admitidos em caráter temporário e que atuavam com a Educação Física no EMI. Todos os dezenove professores de Educação Física que atuam em onze câmpus do IFSC que autorizaram a realização da pesquisa na instituição foram convidados, via e-mail, a participar do estudo. Dos convidados, doze professores aceitaram participar e deram sua anuência por meio do termo de consentimento livre e esclarecido em formato eletrônico (eTCLE).

O procedimento adotado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizadas via plataforma *on-line Google Meet*. Nas entrevistas, foi inserida a expressão indutora “Educação Física no EMI” para a aplicação da técnica de associação livre de palavras

(TALP) com justificativa, técnica comumente utilizada em estudos das representações sociais.

A TALP consiste na evocação de palavras pelos sujeitos com base em um termo indutor (NÓBREGA; COUTINHO, 2003). Para a expressão indutora inserida, os participantes tiveram que mencionar cinco evocações. Após isso, foi solicitado que eles as organizassem por ordem de importância e, em seguida, explicassem o motivo que os levaram a classificar as duas primeiras evocações como as mais importantes.

Na aplicação da TALP, os pesquisadores anunciaram o termo indutor e os participantes digitaram as evocações e as organizaram por ordem de importância no *chat* do *Google Meet*. Em seguida, os pesquisadores solicitaram aos participantes que explicassem verbalmente a escolha das duas primeiras evocações.

As entrevistas foram gravadas em gravador digital, assim como pela plataforma *Google Meet*, e foram transcritas na íntegra após serem realizadas. As transcrições foram enviadas aos participantes para que eles pudessem dar a anuência.

Na análise dos dados, em um primeiro momento, foi realizada a análise de frequência da TALP da expressão indutora “Educação Física no EMI” e, após, analisadas as justificativas dadas pelos professores aos termos evocados. Conforme indicado por Caraméz (2016), foram consideradas somente as evocações mais representativas para analisar as justificativas, isto é, aquelas que ocorreram com maior frequência.

Em um segundo momento, as respostas dadas aos questionamentos das entrevistas foram submetidas ao procedimento de análise de similitude no *software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* versão 0.7 *alpha 2*. Esta análise foi realizada com o intuito de identificar as coocorrências entre as palavras presentes nas falas dos professores pesquisados, desvelando, assim, a conexão existente entre elas (CAMARGO; JUSTOS, 2013) e, por conseguinte, a estrutura da representação.

Para finalizar, o conteúdo das entrevistas foi analisado seguindo a partir dos pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016). Portanto, foi realizada uma leitura de todo o material coletado (pré-análise). Em seguida, realizou-se a exploração do material por meio do processo de codificação dos textos das entrevistas, no qual os dados foram agregados em unidades de análise. Por último, foi realizado o tratamento dos resultados por meio da análise crítico-reflexiva dos conteúdos das entrevistas (BARDIN, 2016). Em vez da

categorização, optou-se por construir um texto apresentando e conectando as unidades de análise, conforme preconizado por Peron (2016).

## Resultados e discussões

### Análise da TALP da expressão indutora “Educação Física no EMI”

Para a expressão indutora “Educação Física no EMI”, os doze participantes mencionaram 60 evocações. Por elas serem as mais representativas (CARAMEZ, 2016), considerou-se na análise as evocações que foram mencionadas por, no mínimo, trinta e três por cento (33%) dos participantes da pesquisa, conforme Quadro 1:

**Quadro 1:** Análise de frequência da expressão indutora “Educação Física no EMI”.

Palavra evocada	Frequência	Porcentagem do total	Porcentagem de sujeitos
Promoção da saúde	6	10%	50%
Esporte	4	6.67%	33.33%

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

O termo ‘promoção da saúde’<sup>1</sup> foi o mais evocado pelos professores e as justificativas para a associação desse termo à expressão de indução fizeram menção à ideia de se proporcionar conhecimentos referentes à saúde e à qualidade de vida aos adolescentes que entrarão no mercado de trabalho:

*Eu acho que no ensino médio temos que trabalhar a Educação Física voltada para a saúde e para a qualidade de vida, principalmente pelo fato de que estamos formando alunos que vão entrar no mercado de trabalho (PROFESSOR 2, 2021).*

*Eu entendo que a educação para a saúde é indispensável porque nós estamos trabalhando com pessoas que vão entrar no mercado de trabalho. Então ele precisa conhecer diferentes aspectos que estão relacionados à saúde, desde a anatomia e fisiologia do corpo humano até entender sobre saúde ocupacional, sobre qualidade de vida no trabalho (PROFESSOR 10, 2021).*

Outra justificativa dada foi em relação à promoção de conhecimentos que auxiliassem os discentes a aprender a cuidar da própria saúde e a compreender a importância da atividade física e/ou do exercício físico:

*[...] promoção da saúde é única coisa que eles vão ter dentro do curso que vai lidar com a saúde e que eles vão levar para o resto da vida. Eu sempre coloco*

*isso, meu foco é sempre ensinar a eles a cuidar da própria saúde (PROFESSOR 5, 2021).*

*[...] eu trabalho a saúde e a qualidade de vida no sentido de fazer com que eles entendam que a prática de atividade física vai trazer benefícios para eles fora dos muros escolares. Procuro trazer para eles toda uma diversidade de conhecimentos da Educação Física para que quando eles saírem da escola possam compreender o porquê que a atividade física e o exercício físico são importantes (PROFESSOR 2, 2021).*

Na TALP, observou-se que ‘promoção da saúde’ foi um dos primeiros termos evocados pela maioria dos professores que o mencionaram e também foi ordenado entre as evocações mais importantes por vários dos pesquisados.

A palavra ‘esporte’ foi outra bem evocada pelos professores, porém foi classificada pela maioria deles como de menor importância quando comparada às outras evocações. Somente um professor a ordenou entre as duas mais importantes e justificou a associação dela à expressão indutora pelo fato de que o ‘esporte’ é muito presente na instituição:

*Coloquei esporte no número dois porque eu vejo que é uma coisa muito presente [no IFSC] (PROFESSOR 7, 2021).*

A esportivização da Educação Física no IFSC será discutida com maior profundidade, posteriormente, nas análises das respostas dadas aos questionamentos das entrevistas.

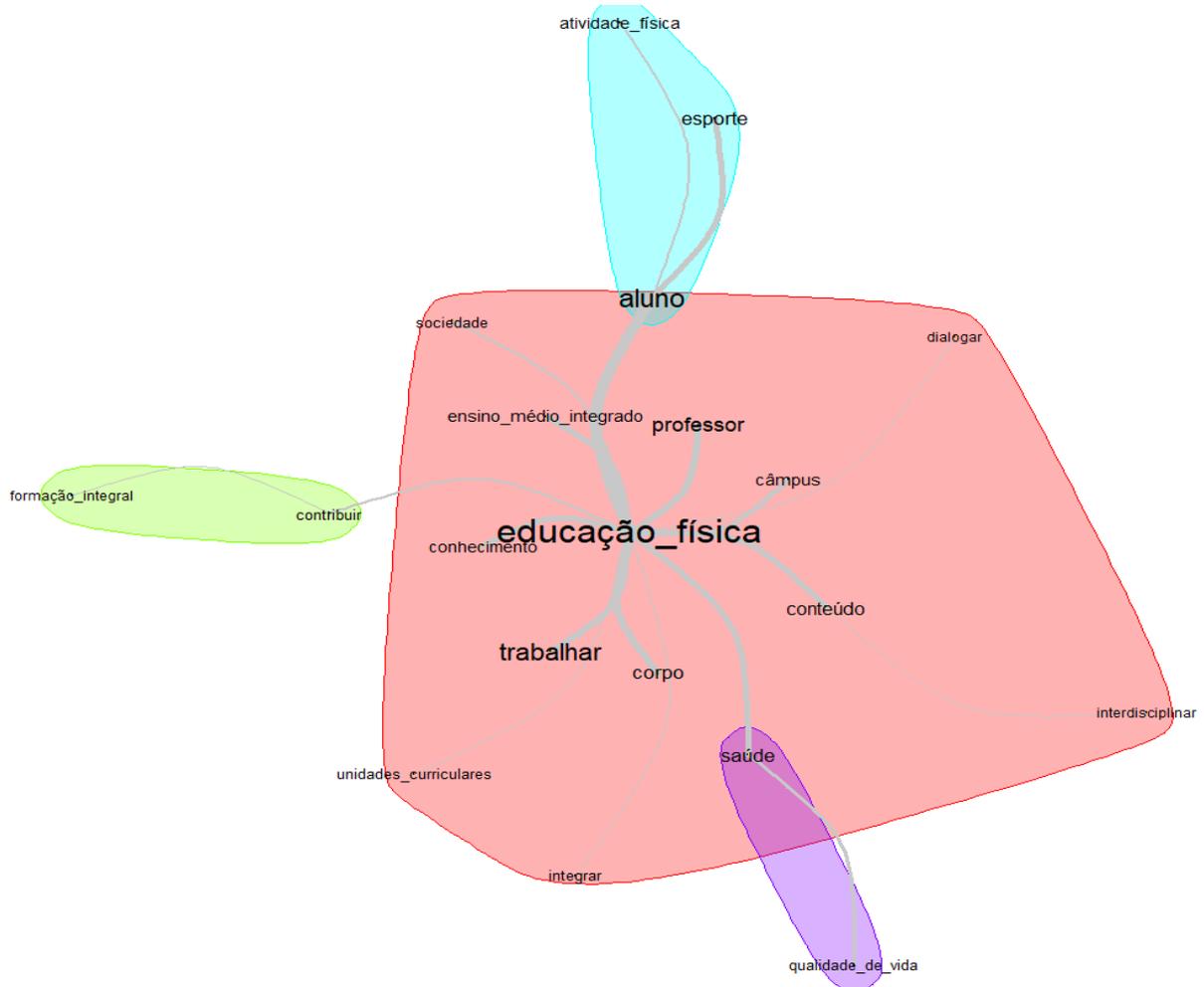
### **Análise de similitude do corpus textual sobre a Educação Física no EMI**

As falas dos professores sobre a Educação Física no EMI foram estruturadas em um corpus único no Bloco de Notas da Microsoft – utilizando o comando `**** *Professor_` [seguido dos números que identificam os professores na pesquisa] – para serem submetidas à análise de similitude no IRaMuTeQ versão 0.7 *alpha 2*.

O IRaMuTeQ reconheceu os comentários dos doze participantes e os dividiu em 322 Segmentos de Texto (ST). O software identificou 11666 palavras; 1934 tinham formas diferentes e 1022 dessas palavras apareceram somente uma vez no corpus textual analisado (Hápax).

Construiu-se a árvore (Imagem 1) da análise de similitude considerando apenas as 20 palavras que apresentaram maior frequência entre os verbos, substantivos, adjetivos e formas não recomendadas (termos unidos por *underline*).

**Imagem 1:** Árvore da análise de similitude do *corpus* sobre a Educação Física no EMI.



Fonte: elaborado pelos autores no IRaMuTeQ (2022).

Na árvore, observa-se que no *cluster* vermelho a expressão que ganhou maior notoriedade foi ‘Educação Física’ pelo fato de ela ser o objeto investigado no EMI nesta pesquisa. Nesse *cluster*, foram agrupadas a maioria das palavras, inclusive ‘saúde’ e ‘aluno’, que por sua vez geraram novos *clusters*. É possível observar que várias palavras agrupadas no *cluster* vermelho se referem às compreensões de alguns ‘professores’ de que é necessário ‘integrar’ diferentes ‘unidades curriculares’ e/ou áreas de ‘conhecimento’ para ‘trabalhar’ os ‘conteúdos’ de maneira ‘interdisciplinar’ nos cursos de ‘ensino médio integrado’.

A palavra que apresentou maior conexão com ‘Educação Física’ foi ‘aluno’. Esta gerou o *cluster* azul, que agrupou ‘esporte’ e ‘atividade física’. Nesse, a palavra que tem maior conexão com ‘aluno’ é ‘esporte’ e refere-se ao fato de que ‘esporte’ é o conteúdo mais

ofertado aos ‘alunos’ nas aulas de ‘Educação Física’ do IFSC. Já ‘atividade física’ refere-se ao fato de que alguns docentes destacaram a necessidade de os ‘alunos’ entenderem a importância da ‘atividade física’ para suas vidas.

Outra palavra que apresentou forte conexão com ‘Educação Física’ e gerou um novo *cluster* (*cluster* roxo) foi ‘saúde’. Sua conexão com ‘Educação Física’ se dá pelo fato de que a maioria dos professores compreendem que a finalidade desse componente curricular no EMI é contribuir com questões relacionadas à ‘promoção da saúde’. O outro termo que compõe esse *cluster* é ‘qualidade de vida’, que se refere ao fato de que alguns docentes o associaram à ‘saúde’.

No *cluster* verde, foram agrupados o verbo ‘contribuir’ e o termo ‘formação integral’. Isso decorre do fato de alguns professores afirmarem que a ‘Educação Física’ deve ‘contribuir’ com a ‘formação integral’ dos discentes.

Diante da análise da árvore da análise de similitude do *corpus* textual sobre a Educação Física no EMI, é possível observar que ‘saúde’ apresenta uma conexão muito maior com ‘Educação Física’ do que ‘formação integral’.

### **Percepções docentes sobre a Educação Física no EMI**

Conforme destacam alguns participantes, eles percebem a Educação Física nessa modalidade de curso como um componente curricular que apresenta muitas das questões e dos percalços históricos que a cercam no ensino regular das escolas brasileiras:

*Eu acho que a Educação Física no ensino médio integrado apresenta muitas das questões históricas da Educação Física do ensino regular. Das pessoas acharem que a Educação Física é muito legal porque você vai ficar lá fora jogando bola, isso é uma coisa que a gente escuta muito. Isso é histórico, é uma coisa que a Educação Física carrega (PROFESSOR 2, 2021).*

*O trabalho do professor de Educação Física é uma coisa meio isolada, se ele fizer bem-feito ou mal feito ninguém vai perguntar. É a tal da invisibilidade da Educação Física. Da hierarquia das disciplinas. A Educação Física parece que é um apêndice (PROFESSOR 6, 2021).*

*[...] ela enfrenta limites devido à própria estrutura social, pela própria história da disciplina, pelos próprios conteúdos que ela incorporou como parte da sua cultura (PROFESSOR 8, 2021).*

As afirmações desses docentes se aproximam do que é declarado por Brandolin, Koslinki e Soares (2015, p. 601). Segundo os autores, nas discussões educacionais sempre

## Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado

estiveram presentes “[...] os problemas de identidade e de legitimidade desta disciplina [...]”. Esses problemas fazem com que a Educação Física escolar seja desvalorizada, isto é, seja percebida como de menor relevância pedagógica, conforme alegam Vasconcelos e Campos (2014).

Contudo, outros professores afirmaram perceber a Educação Física como um componente curricular de suma importância para o EMI devido à possibilidade de articulação de saberes com outras áreas, bem como pela possibilidade de reflexões, discussões e conhecimentos referentes à saúde, ao corpo e à sociedade:

*Acredito que ela [Educação Física] é de vital importância no sentido de articular os seus saberes com os saberes das outras áreas [...]. A Educação Física [no EMI] acaba sendo um espaço importante de diálogos e de reflexões para melhorar questões de saúde (PROFESSOR 1, 2021).*

*[...] a Educação Física dentro do ensino médio integrado tem um papel extremamente importante porque trazemos para discussão assuntos que fazem parte do dia a dia dos alunos. [...] tudo acaba convergindo para a questão do autoconhecimento, para questão da saúde e da reflexão sobre a sociedade (PROFESSOR 10, 2021).*

O vocábulo ‘saúde’ esteve presente em inúmeras falas dos professores ao se referirem à Educação Física no EMI. Isso se deve ao fato de que a maioria dos professores entende que a finalidade da Educação Física nessa modalidade de curso é contribuir especificamente com questões relacionadas à promoção da saúde:

*É mostrar para o aluno que a atividade física é importante e que ela é importante para a saúde, para a prevenção de doenças, que em algum momento da vida ele vai precisar de atividade física, nem que seja quando ele ficar idoso. [...] para mim a Educação Física consegue colaborar se ela for para o lado da saúde, senão é fazer mais do mesmo (PROFESSOR 2, 2021).*

*Basicamente ensinar o aluno a cuidar da própria saúde e mostrar para ele que existem comportamentos destrutivos e comportamentos construtivos que ele pode escolher: hábitos de sono, hábitos alimentares, hábitos de atividades físicas (PROFESSOR 5, 2021).*

*Preparar os jovens para o mercado de trabalho de maneira que ele consiga desenvolver suas funções de forma saudável e que consiga preservar a sua saúde para que assim consiga manter a qualidade de vida (PROFESSOR 6, 2021).*

*[...] conscientizá-los da importância de práticas de atividades físicas e da saúde (PROFESSOR 7, 2021).*

Uma Educação Física em que predominam questões relacionadas à saúde não é exclusividade do EMI do IFSC, pois, em pesquisa realizada por Soares (2017), o autor constatou que conhecimentos relacionados à promoção da saúde estavam presentes em todos os planos de ensino dos cursos do EMI do Instituto Federal do Espírito Santo, assim como a contribuição da Educação Física para a formação profissional dos discentes centrava-se em debates relacionados à saúde. Além disso, autores como Sampaio (2010), Silva (2014a) e Boscatto (2017), ao investigarem a Educação Física no EMI, constataram que elementos que se referem à promoção da saúde alicerçam o currículo desse componente curricular nos cursos dessa modalidade nos IFs. Tal acontecimento pode ser compreendido pelo fato de que “[...] a EF tem uma relação muito próxima com as abordagens relacionadas às ciências da saúde [...]”, e essa relação entre Educação Física e saúde parece ser mais estreita no EMI (BOSCATTO, 2017, p. 102).

Todavia, alguns professores entendem que a finalidade da Educação Física no EMI é contribuir com a formação humana e/ou integral dos discentes, conforme comentários destacados a seguir:

*Eu acredito que seja contribuir com a formação integral do indivíduo através da interlocução das diferentes áreas, ou seja, associar as manifestações corporais [...] com os temas articuladores dos outros componentes curriculares (PROFESSOR 1, 2021).*

*A formação humana. Trazer os contributos da Educação Física para uma criticidade, para uma reflexão sobre todos os fenômenos que acontecem a partir do próprio indivíduo (PROFESSOR 4, 2021).*

*[...] a finalidade da Educação Física é a formação humana. É essa formação que está sempre em debate. Nós continuamos achando que a formação crítica, formação para a autonomia, novas sensibilidades, novas perspectivas sobre o corpo, todos os elementos que compõem a formação progressista da Educação Física devem permanecer em debate (PROFESSOR 8, 2021).*

Os comentários desses professores estão de acordo com o que defende Lovisolo (2002), isto é, a Educação Física deve colaborar com o processo de formação integral dos discentes. Da mesma maneira, também corrobora com o que defendem Boscatto (2017) e Sobrinho, Azevedo e Stefanuto (2018), pois segundo os autores esse componente curricular abrange um conjunto de conhecimentos que contribuem com a formação humana do aluno e suas características vão ao encontro dos pressupostos da formação integrada.

## Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado

Os professores pesquisados compreendem que, para atingir as finalidades que eles anunciam para a Educação Física – contribuir com questões relacionadas à saúde e com a formação humana e/ou integral –, são necessários diferentes elementos. Alguns acreditam que condições de trabalho, não se limitando às questões estruturais, são fundamentais para atingir as finalidades da disciplina no EMI:

*[...] condições de trabalho ao qual inclui a estrutura física, o salário, carga horária de capacitação, carga horária do desenvolvimento das atividades pedagógicas. Há um equilíbrio do contato dos docentes da rede federal com projetos de extensão, de pesquisas [...]* (PROFESSOR 3, 2021).

*Condições de trabalho, não só estruturas físicas e materiais. O principal é termos tempo para planejar. [...]. De todos os lugares que eu já trabalhei, o instituto federal é um dos que mais consegue dar esse tempo para nós professores* (PROFESSOR 9, 2021).

Outros professores destacaram a formação docente como o elemento que pode contribuir para que sejam atingidas as finalidades anunciadas para a Educação Física:

*Para começar, a formação [docente]. Estabelecer uma identidade profissional para uma profissão que horas é supervalorizada e que horas é aquele profissional do joga bola. Eu vejo que para um cenário específico do ensino médio integrado eu elencaria a formação* (PROFESSOR 4, 2021).

*Formação do professor. [...] eu acho que muitas vezes o diferencial não ocorre pela estrutura da escola, nem pelo apoio acadêmico-administrativo, mas é mais porque o professor tem uma linha de educação diferenciada [...]* (PROFESSOR 5, 2021).

*Eu acho que nós somos incipientes de formação [docente], de compreensão e de experiência no que se refere ao EMI. Eu acho que promover mais momentos dentro da instituição para dialogar e elucidar o quão isso seria benéfico para a formação do aluno é um primeiro passo. [...]. Um primeiro passo é promover uma consciência geral entre todos de que é possível* (PROFESSOR 6, 2021).

Entende-se que a formação docente a que se referem os professores pesquisados não precisa ser, necessariamente, em nível de mestrado ou doutorado, mas momentos de formação coletiva que abordem especificamente a modalidade de curso no contexto em que está inserida ou o componente curricular na instituição em um todo, para que seja pensada uma Educação Física do EMI. Foram observados comentários nesse sentido:

*Eu acredito que espaço para diálogo, debates [...]* (PROFESSOR 1, 2021).

*[...] um mecanismo é promover espaços de diálogos entre os profissionais da instituição: professores, área pedagógica, gestores (PROFESSOR 6, 2021).*

Iniciativas interessantes são observadas no sentido de construir de maneira coletiva uma Educação Física dessa modalidade de curso. Como exemplo cita-se a tese de doutorado do professor Juliano Daniel Boscatto (BOSCATTO, 2017), a qual apresentou como um dos seus objetivos “[...] construir de maneira colaborativa uma proposta curricular que atenda às especificidades da EF no ensino médio integrado de um instituto federal” (BOSCATTO, 2017, p. 26). Outro exemplo é a “Plataforma Digital Colaborativa: aproximando a Educação Física nos Institutos Federais”, que foi criada por professores de Educação Física dos IFs de todo o país e tem como objetivo promover o diálogo entre esses docentes na busca de ampliar as discussões, experiências, pesquisas etc. relacionadas ao componente curricular no EMI.

No que diz respeito às condições de ensino da Educação Física ofertadas pelo IFSC, a maioria dos professores efetivos destacou que os câmpus oferecem condições estruturais e materiais favoráveis ao ensino do componente curricular.

Em vários comentários dos participantes, foi possível observar trechos como: “eu sou um privilegiado”; “é ótima”; “é maravilhoso”; “é um paraíso”; “é a melhor que existe”:

*[...] eu sou um privilegiado [...]. Eu tenho toda a estrutura e isso possibilita que eu amplie o leque de atividades pedagógicas com os alunos (PROFESSOR 3, 2021).*

*[...] no geral ela [as condições de ensino da Educação Física] é ótima no sentido que temos plena autonomia para realizarmos nosso trabalho – isso é muito relevante – somos reconhecidos pelos pares e temos a credibilidade da comunidade (PROFESSOR 8, 2021).*

*[...] o espaço físico é maravilhoso, não posso me queixar, mas eu sempre quero o melhor, sempre quero melhorar isso, melhorar aquilo. [...] como já trabalhei em lugares horríveis, é um paraíso onde eu estou (PROFESSOR 9, 2021).*

*É a melhor que existe [condições de ensino]. [...] não tenho nada do que reclamar da estrutura e da forma como eu organizo meu trabalho [...]* (PROFESSOR 10, 2021).

Nas falas desses professores é possível observar que eles se mostram satisfeitos com as condições de ensino ofertadas pelos câmpus em que atuam. Autores como Oliveira e Nunes (2017) destacam que a maioria dos IFs oferece boas infraestruturas aos docentes para desempenharem suas atividades. Mendonça (2016), ao pesquisar a Educação Física no EMI, contribui ao afirmar que os professores de Educação Física das instituições federais dispõem,

## *Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado*

em sua maioria, de uma infraestrutura favorável ao desenvolvimento das práticas pedagógicas da disciplina. Todavia, conforme destaca o autor, “[...] não podemos dizer o mesmo de alguns *campi* mais novos, abertos com a expansão da rede federal” (MENDONÇA, 2016, p. 123).

Nesse sentido, destaca-se o comentário de um professor que não se mostrou satisfeito com as condições ofertadas pelo IFSC. Esse docente destacou que no *câmpus* não há um espaço que atenda às necessidades dos escolares e eles necessitam buscar alternativas para terem um espaço apropriado para as práticas de Educação Física:

*Aqui a quadra não é coberta, chove, aqui é frio demais e dependendo do dia ninguém quer ficar lá fora; e quando tem sol é um sol escaldante [...]. Aqui no *câmpus* os alunos alugam quadra para treinar porque a quadra que temos é minúscula [...]* (PROFESSOR 2, 2021).

Outros dois professores também destacaram que não possuem um espaço próprio do *câmpus* para as aulas de Educação Física e precisam buscar parcerias para ter acesso a ambientes adequados.

*Eles não têm quadra e nem área de esporte, mas eles usam [a quadra] de uma escola que fica ao lado do *câmpus* [...]* (PROFESSOR 5, 2021).

*Nós não tínhamos, mas agora está sendo construída uma quadra própria do *câmpus*. A quadra utilizada fica próxima [ao *câmpus*] e foi conseguida numa parceria. A questão do deslocamento é uma coisa que tomava tempo de aula e é uma coisa que eu não achava legal [...]* (PROFESSOR 6, 2021).

Alguns professores substitutos optaram por não comentar sobre as condições de ensino da Educação Física ofertadas pelos *câmpus* porque eles ainda não tiveram experiência presencial no IFSC.

Observou-se que a maioria dos professores que se dizem satisfeitos com as condições de ensino ofertadas pelo IFSC para a Educação Física é de *câmpus* já consolidados, isto é, de *câmpus* que contam com várias décadas de existência, como, por exemplo, o *câmpus* Florianópolis, que foi inaugurado no início do século passado. Os *câmpus* do IFSC que pertencem à expansão da rede federal, assim como percebido por Mendonça (2016), ainda enfrentam empecilhos no que diz respeito ao desenvolvimento das práticas pedagógicas da Educação Física, principalmente pela ausência de um espaço adequado.

Embora muitos professores se mostrem satisfeitos com as condições ofertadas pelo IFSC para o ensino da Educação Física, há indícios de que a formação integrada – alicerçada na formação politécnica e na escola unitária – não se efetiva nos cursos técnicos integrados do IFSC, pois, de acordo com comentários feitos pelos professores pesquisados, evidenciou-se que a Educação Física pouco dialoga com os demais componentes dos cursos:

*[...] ainda não efetivamos nenhuma parceria, mas existe interesse, existe oportunidade (PROFESSOR 1, 2021).*

*Eu sempre converso com os demais [professores], nem sempre existe uma preparação conjunta. [...] existe uma limitação nos nossos currículos aqui do câmpus, pois não ficou claro onde deve ocorrer esse diálogo entre as unidades curriculares [...] (PROFESSOR 3, 2021).*

*[...] eu tenho dialogado, apesar que de uma forma limitada (PROFESSOR 5, 2021).*

*As vezes que fiz isso [trabalhar de maneira interdisciplinar] foram pontuais (PROFESSOR 6, 2021).*

*[...] nós sempre procuramos trabalhar em conjunto com outras disciplinas. [...] fazemos trabalhos juntos dentro do possível, mas nem sempre conseguimos (PROFESSOR 8, 2021).*

*São coisas pontuais. [...] não é nem porque eu não quero ou porque os outros professores não quiseram. Quando organizamos os PPCs acabou que os caminhos não se misturaram muito. Então não percebo muita integração, cada professor trabalha na sua unidade curricular (PROFESSOR 10, 2021).*

As falas dos professores participantes evidenciam que o ensino da Educação Física nos câmpus em que eles atuam ocorre predominantemente de maneira disciplinar. As interações, diálogos e trabalhos interdisciplinares acontecem em situações ocasionais, partindo da própria iniciativa dos docentes.

Embora alguns professores tenham comentado que já desenvolveram atividade de maneira interdisciplinar com os componentes curriculares que pertencem à área técnica, observou-se nas falas de alguns que, quando as interações ocorrem, isso se dá principalmente com os componentes propedêuticos:

*Eu consigo ter mais interação com as disciplinas propedêuticas [...] (PROFESSOR 2, 2021).*

*Não lembro de ter feito especificamente com os componentes da área técnica (PROFESSOR 6, 2021).*

## Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado

*Com as unidades técnicas é mais difícil [...] em geral os trabalhos têm sido realizados mais com as propedêuticas [...]* (PROFESSOR 8, 2021).

Com base nos comentários dos professores sobre como se dá o ensino da Educação Física e a relação estabelecida com os demais componentes curriculares dos cursos, elucida-se que nem mesmo a integração curricular acontece nos câmpus em que esses docentes atuam. O EMI parece restringir-se apenas à junção de currículos nos documentos norteadores dos cursos.

Além disso, embora a maioria compreenda que a finalidade da disciplina no EMI é contribuir com questões relacionadas à saúde, os professores destacaram que o ensino da Educação Física no IFSC se volta principalmente ao ensino dos esportes, conforme comentários a seguir:

*Eu acho que no IFSC tem uma cultura de muitos jogos [eventos esportivos]. [...] essa coisa de só jogos, jogos, parece que vai sempre sendo de qualquer jeito. Ah, mas é um evento [JIFSC] que é organizado, que é programado. O evento pode até ser, mas até chegar ao evento não é* (PROFESSOR 2, 2021).

*Atualmente a Educação Física está sendo trabalhada muito voltada ao esporte [...]* (PROFESSOR 5, 2021).

*Eu vejo que o esporte é uma coisa muito presente nas nossas escolas, especialmente no IFSC que promove os jogos [JIFSC]* (PROFESSOR 7, 2021).

Um professor também destacou que no câmpus em que ele atua os alunos, em vez de terem aulas de Educação Física, fazem escolhas por modalidades esportivas que podem ser cursadas por eles até o fim do curso:

*Aqui os alunos se matriculam em modalidades como voleibol, basquetebol, handebol [...], de um semestre a outro varia as opções. Mas basicamente é isso. Então chega início do semestre e o aluno vai para fila do ginásio e coloca o nome dele nas listas. Se o aluno gosta de futebol ele pode fazer até o final do curso. A palavra Educação Física quase não é falada, usam mais o termo esporte: indo para o vôlei, para o handebol* (PROFESSOR 7, 2021).

Compreende-se que a prática de modalidades esportivas em substituição à Educação Física escolar representa um retrocesso, pois a Educação Física no EMI desempenha, conforme apontam Sobrinho, Azevedo e Stefanuto (2018), uma função que vai além da prática de exercícios físicos ou de esportes. Isso se dá pelo fato de a disciplina oferecer inúmeros conteúdos e possibilidades que contribuem para a formação integral do sujeito,

proporcionando a formação de indivíduos autônomos e críticos para intervirem no meio em que estão inseridos.

### **Considerações finais**

Considerando as análises realizadas, constatou-se que há fortes indicativos de que a centralidade das representações sociais dos professores sobre a Educação Física no EMI é composta por elementos relacionados à promoção da saúde dos discentes.

Isso se dá pelo fato de ‘promoção da saúde’ ter sido o termo mais evocado na TALP pelos professores ao ouvirem a expressão indutora “Educação Física no EMI”, bem como aspectos relacionados à promoção da saúde terem estado muito presentes nas falas dos professores durante as entrevistas e muitos entenderem que a finalidade da disciplina no EMI é contribuir com questões relacionadas à saúde, o que foi evidenciado na análise de similitude por meio da criação de um *cluster*, pelo IRaMuTeQ, com os termos ‘saúde’ e ‘qualidade de vida’, no qual ‘saúde’ apresentou forte conexão com o termo ‘Educação Física’.

Entende-se que na Educação Física escolar se deve trabalhar conteúdos relacionados à saúde, mas a contribuição desse componente à formação dos escolares não deve se restringir a isso ou à prática de esportes, pois limitar a Educação Física no EMI a isso significa desconsiderar todas as potencialidades do componente para contribuir com a formação de sujeitos críticos e emancipados por meio da apropriação de conhecimentos relacionados à cultura, à tecnologia, ao trabalho, ao lazer etc.

Portanto, percebe-se que é necessário repensar a própria função da Educação Física nessa modalidade de curso, de modo a possibilitar que essa disciplina crie uma identidade própria nesse contexto. Logo, legitimar uma Educação Física do EMI é um dos desafios a ser enfrentado pelos profissionais da área.

Pesquisas realizadas com essa temática – a Educação Física no EMI – apontam que é possível a efetivação de práticas pedagógicas da Educação Física alinhadas à formação integrada (FEITOSA, 2008; SAMPAIO, 2010) e, portanto, é possível pensar na construção de uma Educação Física do EMI.

A compreensão das representações sociais dos professores pesquisados aponta para a necessidade de ações formativas que tensionem as representações destes no que tange à Educação Física no EMI para que se possa vislumbrar este componente curricular de maneira mais alinhada aos pressupostos dessa modalidade de curso.

## *Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado*

Por fim, se faz necessária a realização de pesquisas que busquem compreender as representações sociais dos professores que atuam nos demais componentes curriculares do EMI sobre a modalidade de curso, pois muitos dos docentes que atuam na área técnica não têm nenhuma formação em educação e estão postos à frente de uma complexa proposta de formação.

### **Referências**

ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. In. Jodelet, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSCATTO, Juliano Daniel. **Proposta curricular para a educação física no Instituto Federal de Santa Catarina: uma proposta colaborativa virtual**. 2017. 164f. TESE (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2017.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A Percepção dos Alunos Sobre A Educação Física no Ensino Médio. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v.26, n.4, p.601-610, out./dez., 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acessado em: 30 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acessado em: 06 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 30 dez. 2008.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v.21, n.2, p.513-518, dez. 2013.

CARAMEZ, Erik Emilio Hoelbriegel. **Representações Sociais de Formação Pedagógica de Alunos de Curso de Licenciatura em Educação Física**. 2016. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

CARDOSO, Maria Gorete Rodrigues. **Integração no Ensino Médio: luta hegemônica pela**

**significação do currículo.** 2017. 210f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2017.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

COSTA, Dirno Vilanova da. Reflexões acerca da constituição da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil: uma abordagem sócio-histórica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.5, n.1, p.801-813, jan., 2019.

FEITOSA, João Luís Almeida. **Educação Física: Até que ponto educa?** 2008. 72f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In JODELET, Denise (org.). **As representações sociais.** 1.ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LOVISOLO, Hugo. Da educação física escolar: intelecto, emoção e corpo. **Motriz**, Rio Claro, v.8, n.3, p.99-103, set./dez., 2002.

MARQUES, Guilherme de Souza; GAWRYSZEWSKI, Bruno. A Educação Física e suas Possibilidades no Ensino Médio Integrado. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 166-174, set., 2018.

MENDONÇA, Gilberto Cabral de. **Narrativas de experiências profissionais de docentes de Educação Física no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** 2016. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2016.

MOSCOCIVI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEVES, Dulce Amélia B. et. al. Protocolo verbal e testes de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.8, n.3, p. 64-79, dez., 2014.

NÓBREGA, Sheva Maia; COUTINHO, Maria da P. L. O Teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, M. P. L. (Org.) **Representações Sociais: Abordagem interdisciplinar.** 1.ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

OLIVEIRA, João L. Cássio de; NUNES, Cláudio Pinto. A carreira docente nos Institutos Federais em comparação com outras escolas públicas. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 185-204, maio/ago., 2017.

PERON, Lucélia. **As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo com docentes de uma universidade do sul do Brasil**. 2016. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, 2016.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivate Moreira; PARREIRA, Fábio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018.

SAMPAIO, Juarez Silva. **O Componente Curricular Educação Física no Ensino Médio Integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA**. 2010. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

SILVA, Eduardo Marczwski. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma espécie em processo de mutação**. 2014. 148f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014a.

SILVA, Eduardo Marczwski; FRAGA, Alex Branco. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.263-272, abr./jun., 2014.

SILVA, Marcos Antonio da. **Uma abordagem crítica do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado**. 2014. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014b.

SILVA, Tiago Amaral. Educação Física escolar: possibilidades para os cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – IFMS. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v.2, n.1, p.1-17, 2020.

SOARES, Fernanda C. M. F. **O currículo prescrito da Educação Física num contexto de Ensino Médio integrado**. 2017. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2017.

SOBRINHO, Eder Márcio Araújo; AZEVEDO, Rosa Oliveira Martins; STEFANUTO, Vanderlei Antonio. Contribuições da Educação Física à formação humana integral no ensino médio integrado. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v.2, n.2, p. 118-132, 2018.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. A Educação Física no Ensino Médio Integrado: Análise de teses e dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação. **Research, Society and Development**, v.10, n.4, p. e11610413998, 2021a.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. Ensino médio integrado: em busca da utopia da formação integrada. **Revista Labor**, Fortaleza, v.1. n.25, p. 105-120, jan./jun. 2021b.

TRIANI, Felipe da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto Oliveira; NOVIKOFF, Cristina. As representações sociais de estudantes de Educação Física sobre a formação de professores.

**Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 575-586, 2017.

VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso. Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.19, p. 143-166, 2004.

### Nota

---

<sup>i</sup> Nesta pesquisa, optamos por não aprofundar as discussões referentes às abordagens da promoção da saúde devido ao objetivo ser compreender como os professores representam a Educação Física no EMI. Entendemos que as referidas abordagens devem ser objeto de estudos que se dediquem exclusivamente a analisá-las.

### Sobre os autores

#### **Everton de Souza**

Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC.

E-mail: [everton.souza@ifsc.edu.br](mailto:everton.souza@ifsc.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6695-0891>.

#### **Larissa Cerignoni Benites**

Mestre e Doutora em Ciência da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Professora na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

E-mail: [lari.benites@gmail.com](mailto:lari.benites@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6144-5298>.

Recebido em: 05/10/2022

Aceito para publicação em: 04/01/2023